



# Leasing

Informativo da ABEL Ano 29 Ed. 188 julho a setembro/2009



## Gestão do *e-lixo*

*A primeira lei sobre o descarte de lixo eletrônico acaba de ser criada, mas as práticas sustentáveis nesse campo já fazem parte da rotina das empresas de leasing.*

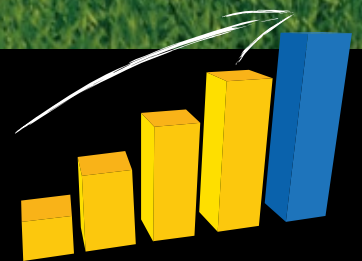
*Págs. 3 a 5*

Neste número

Págs. 6 e 7

**VPC CRESCE 29,04% NO PRIMEIRO SEMESTRE**

Novos negócios caem, mas é esperada retomada no segundo semestre



# sindleasing

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARRENDAMENTO MERCANTIL - LEASING
[www.sindleasing.org.br](http://www.sindleasing.org.br)

#### Presidente

Osmar Roncolato Pinho

#### Vice-presidente

Marco Ambrogio Crespi Bonomi

#### Diretor secretário

Ismael Paes Gervásio

#### Diretor tesoureiro

Luiz Horácio da Silva Montenegro

#### Diretores

José Francisco Ribeiro, Luis Felix Cardamone Neto,

Ricardo Cerqueira Leite, Roberto Elias Mussalem,

Roberto Sampaio

# abel

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DAS EMPRESAS DE LEASING
[www.leasingabel.org.br](http://www.leasingabel.org.br)

#### Presidente

Osmar Roncolato Pinho

#### Vice-presidente

Marco Ambrogio Crespi Bonomi

#### Diretor secretário

Vicente Rimoli Neto

#### Diretor tesoureiro

Luiz Horácio da Silva Montenegro

#### Diretores

Ismael Paes Gervásio, José Francisco Ribeiro,

Luis Felix Cardamone Neto, Roberto Sampaio,

Sidney Passeri

#### Diretor executivo

Carlos Tafta

#### Diretores técnicos

Ana Paula Zamper, Fabio Costa,

José Roberto Gaburro, Mara Lygia Prado,

Ricardo Cerqueira Leite, Roberto Elias Mussalem

#### Contato

Rua Diogo Moreira, 132

8º andar - conj. 806 - 810

CEP 05423-010 - Pinheiros - São Paulo - SP

Telefone - (11) 3095-9100.

#### Expediente Informativo *Leasing*

Coordenação editorial:  SP4

Reportagem: Heloísa Pereira

Imagens: Divulgação (págs. 4 e 5)

Arte e produção gráfica: allegrototal.com

*Leasing* é uma publicação trimestral.  
As edições anteriores estão disponíveis  
para *download* no site da ABEL  
[www.leasingabel.org.br](http://www.leasingabel.org.br)

## Leasing: um segundo semestre melhor

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado em agosto pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), voltou aos níveis do final do ano passado, período que antecedeu as turbulências econômicas. Outros fatores se juntam a este e se combinam para a composição de um cenário melhor no segundo semestre deste ano, a exemplo dos resultados da balança comercial e das projeções do PIB (Produto Interno Bruto).

Pesquisa recém-divulgada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) aponta perspectiva de crescimento de 7,6% na receita de exportações da indústria paulista no segundo semestre; a balança comercial brasileira registrou, de janeiro a julho deste ano, superávit de US\$ 16,9 bilhões, valor 15,6% superior ao do mesmo período de 2008; pesquisa do Banco Central (BC), divulgada no dia 25 de agosto, indica que a previsão para a recuperação do PIB em 2010 subiu de 3,8% para 4%.

Sem dúvida, melhores condições de crédito para o consumidor e ações do governo federal no sentido de conter os efeitos da crise tiveram repercussão positiva na percepção dos consumidores. O reflexo desse movimento possibilitou às operações de arrendamento mercantil um bom desempenho. O saldo do Valor Presente da Carteira (VPC) em junho foi de R\$ 112,974 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 29,04% na comparação com o primeiro semestre de 2008.

A conjuntura favorece novos investimentos externos no País e impacta diretamente o setor produtivo. Mais uma vez, as oportunidades para o segmento de leasing são atraentes. Com o necessário rearranjo de investimentos para um novo ciclo de aquecimento econômico, o potencial do leasing como modalidade facilitadora para a aquisição de bens – veículos, máquinas e equipamentos – aumenta e sinaliza, assim, a recuperação da vitalidade anterior.

É importante considerar que a prorrogação da isenção do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para automóveis estimulou o consumo nos últimos meses. Ainda que não tenham alcançado o recorde histórico de vendas registrado em junho, as estatísticas, em julho, permaneceram positivas.

Este fato e os indicadores macroeconômicos recentes apontam para um poder crescente de recuperação da economia e permitem, mais uma vez, que o leasing possa inscrever-se neste momento econômico como modalidade estratégica para potencializar o desenvolvimento.



Osmar Roncolato Pinho,  
presidente da ABEL

# Gestão do *e-lixo*: prática consolidada

A primeira lei sobre o descarte de lixo eletrônico acaba de ser criada, mas a preocupação com a destinação e a reciclagem de equipamentos de informática já faz parte da agenda regular das arrendadoras.

Existem 60 milhões de computadores em utilização no Brasil, estima a Fundação Getulio Vargas, e o número deve aumentar. O crescimento do mercado brasileiro de Tecnologia da Informação (TI) superou US\$ 28 bilhões em negócios no ano passado, segundo a IDC (International Data Corporation). Com um parque que pode ser considerado obsoleto, o País substitui cerca de 15% de seus computadores a cada ano e os caminhos muitas vezes adotados pelas empresas, como realizar leilões de equipamentos ou a venda dos computadores para funcionários, não resolvem o problema da destinação final. Em uma sociedade cada vez mais informatizada, o descarte do lixo eletrônico, o chamado *e-lixo*, se transformou em um sério problema ambiental.

As arrendadoras especializadas em equipamentos de informática conhecem bem essa realidade. A cada final de contrato, milhares de equipamentos usados retornam às arrendadoras. Na IBM, o volume de máquinas retornadas em 2008 foi de aproximadamente 235 toneladas (metade dele voltou ao mercado como produto remanufaturado e a outra metade foi encaminhada para descarte). Na CSI Leasing, o volume retornado foi de 45 toneladas. Conscientes do impacto ambiental do *e-lixo*, essas empresas se anteciparam às exigências legais e investem há anos em separação e reciclagem de materiais.

## O problema na prática

A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) aponta que, em 2008, o *e-lixo* já representava 2% de todo o lixo produzido no mundo. Segundo a Agência, 20 milhões de computadores tornam-se obsoletos a cada ano. A Organização das Nações Unidas (ONU) também está atenta ao problema e seus cálculos indicam que o lixo tecnológico pode variar entre 20 milhões e 50 milhões de toneladas/ano.

“O lixo tecnológico é o que mais cresce no mundo; precisamos ter responsabilidade em relação a isso”, explica Roberto Mussalem, presidente da CSI Leasing. A empresa segue padrões internacionais para fazer o *scrap* (separação dos equipamentos de acordo com cada tipo de material, para o envio à reciclagem) da maneira correta, assim como é feito na CSI Leasing norte-americana, da qual é subsidiária. A CSI Leasing realiza o desmonte de máquinas e a separação dos materiais para reciclagem há dois anos. Mais de 30 mil itens – entre computadores, monitores, teclados etc. – já foram recolhidos. Deles, 70% são reaproveitados e 30% vão para *scrap*.

Em 2008, a IBM reciclou 692 toneladas de resíduos, o que representa uma taxa de 75% de reciclagem de todos os resíduos gerados nas unidades da IBM Brasil. O peso acumulado nas operações de remanufatura de TI até o ano passado foi equivalente a 4.480 vagões de trem,



## IBM: descarte exige qualificação de parceiros

Desde 1999, a IBM ampliou o portfólio de serviços e implementou a área de GARS (Global Asset Recovery Services), com a missão de gerenciar e controlar os equipamentos retornados à empresa, minimizando as perdas em cada um dos processos de retorno, armazenagem ou quebra. No descarte, o primeiro passo é a análise dos equipamentos e da disposição final dos resíduos – se será reciclagem, remanufatura ou aterro. Os materiais são então segregados e, sempre que possível, reciclados. “Há um foco constante em sustentabilidade: pensamos na empresa como um cidadão corporativo”, explica Ana.

Até 2000, os monitores da IBM eram enviados para aterro. No mesmo ano, entretanto, a empresa decidiu interromper esse processo e passou a armazená-los, até que uma tecnologia ambientalmente correta para efetuar a destinação final fosse identificada, avaliada e aprovada. “Em 2008 fechamos o processo e 180 toneladas de monitores começaram a ser enviadas para reciclagem”, conta Ana. Na iniciativa adotada, o vidro se transforma em bolinhas de gude – “isso mesmo, bolinhas de gude!” –, proporcionando um ganho ambiental extremamente alto.

Encontrar pessoal qualificado para receber cada tipo de material também exige algum esforço por parte daqueles que estão interessados em fazer tudo dentro da lei. Muitas das cooperativas que recebem plástico, vidro ou metal são ONGs e empresas de pequeno porte, e um bom número delas encontra-se sem formalização administrativa adequada. “Uma dificuldade que enfrentamos no mercado nacional é encontrar fornecedores qualificados, diante das normas rígidas, impostas pela empresa e pela lei, para tratamento adequado dos resíduos que resultam do processo de desmantelamento dos equipamentos”, diz Ana.

“É possível conviver com tecnologia, modernização e crescimento sem destruir a natureza”, afirma Ana Zamper, do Banco IBM.



alinhados em 49 milhas (aproximadamente 30,5 Km). “Sabemos que a produção de computadores consome diversos recursos naturais. PCs se multiplicam aos milhares e o descarte indiscriminado gera poluição”, afirma Ana Zamper, diretora do Banco IBM.

Os computadores contêm tanto elementos preciosos quanto perigosos. Entre as preciosidades, há ouro e prata nos circuitos eletrônicos, além dos recicláveis mais comuns, como plásticos (que compõem 70% da CPU) e vidro. O campeão no quesito toxicidade é o monitor: o tubo de raios catódicos tem mais de 20% do volume em chumbo, metal pesado que acarreta sérios danos à saúde. Os outros perigos são as baterias (com níquel e cádmio) e os circuitos eletrônicos, contendo mercúrio, arsênico e outros elementos tóxicos.

Grande parte das informações de uma empresa, explica Ana, está registrada nos HDs de seus computadores. Na hora do descarte, diz ela, essa é uma preocupação constante dos clientes. “A segurança da informação é um quesito essencial no descarte”, concorda o presidente da CSI Leasing. A empresa, a exemplo da IBM, realiza a higienização do HD com um *software* especializado, aprovado pelo governo dos EUA.

A técnica foi desenvolvida na empresa EPC, pertencente ao grupo CSI nos Estados Unidos, e consiste em uma espécie de rasura feita sobre o disco rígido sete vezes seguidas. “Hoje, os melhores programas de recuperação de dados podem chegar à quarta camada de segurança, mas nenhum ultrapassa as sete rasuras”, afirma Mussalem.

### A visão do cliente

A preocupação com o descarte já faz parte da agenda das arrendadoras e vem ganhando cada vez mais adeptos entre gestores de TI e executivos de empresas clientes. Com a nova lei do lixo eletrônico (Lei 13.576/09, de 6 de julho deste ano), passa a ser uma realidade incontornável – ao menos no Estado de São Paulo. E seu impacto pode ser positivo. “Com volumes maiores de equipamentos retornando, e ampliando-se o debate sobre os riscos do lixo eletrônico, aumenta também a responsabilidade das ações na cadeia toda – desde a produção até o descarte”, acredita Ana.

A gerente do Banco IBM destaca que muitos compradores despertaram

para essa necessidade e cobram o comprometimento das arrendadoras. Como resposta, embora a lei paulista do lixo eletrônico tenha sido aprovada apenas no início de julho, algumas empresas que oferecem o processamento desse tipo de lixo no Brasil se anteciparam e buscaram melhorias. Certificações como a ISO 14001 (que estabelece diretrizes para a gestão ambiental nas empresas) são um bom indício de como o assunto é visto internamente.

## O plug final

A avaliação dos avanços ambientais do mercado de equipamentos de informática não pode desconsiderar o consumo de energia. A eletricidade é o “combustível” da informática e seu custo está disparando. Assim, os equipamentos de TI mais novos proporcionam, além de uma capacidade de processamento mais avançada, menor consumo de energia e uma maior produtividade.

“Levando em conta as interligações ambientais e os impactos decorrentes, podemos ver que o leasing passa a ser um excelente aliado às questões de sustentabilidade, envolvendo variáveis financeiras, operacionais e sócio-regulamentárias”, pondera Ana. O leasing permite atualizações tecnológicas mais otimizadas e recolocação no mercado ou descarte de equipamentos de acordo com as normas ambientais vigentes no Brasil. “É possível conviver com tecnologia, modernização e crescimento sem destruir a natureza. E felizmente o planeta está se tornando mais inteligente”, conclui, otimista, Ana Zamper.



“Quando fazemos *trade in*, temos cláusula contratual sobre a destinação dos computadores, sem danos ambientais”, diz Roberto Mussalem, da CSI.

## CSI Leasing: construindo um percurso de retorno

Em 2006 foi realizada a primeira operação de *scrap* da CSI Leasing. Diversas empresas especializadas – cada uma em um tipo de material – foram reunidas em torno da ação, para garantir o aproveitamento de mais de 90% dos resíduos. Geralmente, o procedimento de retorno das máquinas funciona da seguinte forma: as condições do equipamento são verificadas; é avaliada a possibilidade de venda no mercado secundário ou de reabilitação da máquina, com a troca dos circuitos necessários para que ela funcione como nova; se não há possibilidade de reuso, o equipamento é considerado *e-lixo* e encaminhado para o descarte.

“O que observamos, muitas vezes, é que as empresas de reciclagem são especializadas em apenas um tipo de material; reciclam plástico ou metal, mas não reciclam plástico e metal”, explica Mussalem. “Se entrego o equipamento inteiro para uma empresa que recicla plástico, ela retira o plástico e o resto do material tenta vender, dá para um sucateiro ou joga no lixão. Esse não é um destino sustentável.”

Para assegurar a destinação adequada, são necessários vários parceiros. Um computador pode conter mais de dez tipos de materiais que requerem diferentes tratamentos, como plástico mole, plástico duro, vidro, metais preciosos como cobre, prata e ouro, e até substâncias químicas perigosas como o chumbo, níquel, cádmio e mercúrio. Depois de feita a separação, entra em cena outro desafio: o transporte. “Quando separado, o volume do plástico, por exemplo, é muito grande. Não há como transportar, porque a sucata é muito barata e o frete é caro. É preciso, então, prensar todo esse material, compactá-lo para viabilizar o transporte”, diz Mussalem.

A diferença de custo entre realizar todo esse processo por conta própria ou contratar uma empresa especializada em *scrap* pode chegar a 18%, estima o presidente da CSI. O retorno da operação ainda é baixo, pois depende do volume. “O grande ganho para as empresas que dão correta destinação ao *e-lixo* ainda é de imagem”, afirma Mussalem.



# VPC cresce 29,04% no primeiro semestre

Novos negócios caem, mas é esperada retomada no segundo semestre

O balanço do leasing no primeiro semestre deste ano inscreve a atividade entre as que apresentam grande vigor diante do cenário mundial de crise e reforça seu papel como agente do crescimento econômico. O saldo do Valor Presente da Carteira (VPC) em junho foi de R\$ 112,97 bilhões – crescimento de 0,55% em relação a maio deste ano e de 29,04% em relação a junho de 2008.

Os novos negócios, que totalizaram, no primeiro semestre, R\$ 24,31 bilhões (queda de 42,69% em relação ao mesmo período do ano passado), ainda estão abaixo dos volumes alcançados em 2008, o melhor ano da história do leasing no País. Mas a perspectiva é de que no segundo semestre se recuperem.

“Por conta da oxigenação dos negócios permitida pelo leasing, que não exige a imobilização de recursos, acreditamos na expansão dos negócios no segundo semestre em diferentes setores produtivos, a exemplo do de máquinas e equipamentos”, diz Osmar Roncolato Pinho, presidente da ABEL - Associação Brasileira das Empresas de Leasing.

A carteira de leasing brasileira, afirma, mantém grande competitividade dentre as modalidades de crédito. Isso se explica por algumas razões, entre as quais a oferta de maiores garantias e a flexibilidade que a operação oferece aos investidores. Segundo dados do BC, as operações de leasing representam 3,8% do PIB (Produto Interno Bruto).

## Vendas de automóveis (pessoa física)

Participação do leasing, em 2008

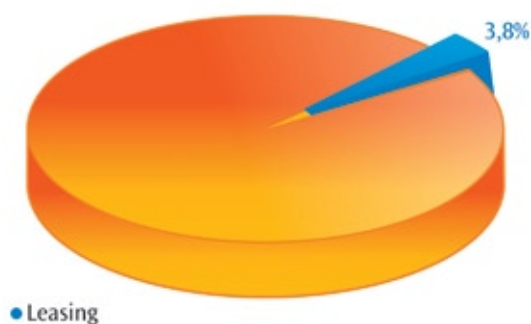


Fonte: BC

## % do arrendamento mercantil sobre o PIB

Em dez. 2008

Fonte: BC



Contribuirá também para a retomada dos novos negócios, avalia Pinho, o crescimento que se espera nas vendas de veículos. Embora não tenha alcançado o recorde histórico de vendas registrado em junho, a indústria automobilística brasileira, garantiu, em julho, a posição de terceiro melhor mês de sua história de vendas (285,4 mil automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus). O item veículos e afins, em relação ao imobilizado de arrendamento, correspondeu, em junho, a 87,48% dos bens arrendados.

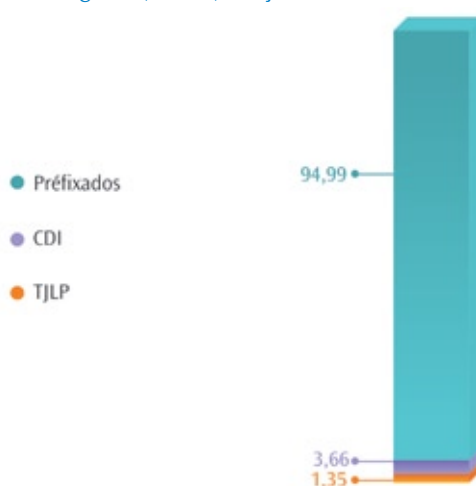
Das vendas totais de veículos, segundo estatísticas do BC, o leasing aumentou sua participação de 27,35%, em janeiro do ano passado, para 40,75%, em dezembro do mesmo ano (veja gráfico na página ao lado).



Veículos: leasing aumenta sua participação sobre as vendas totais no País

## Denominadores

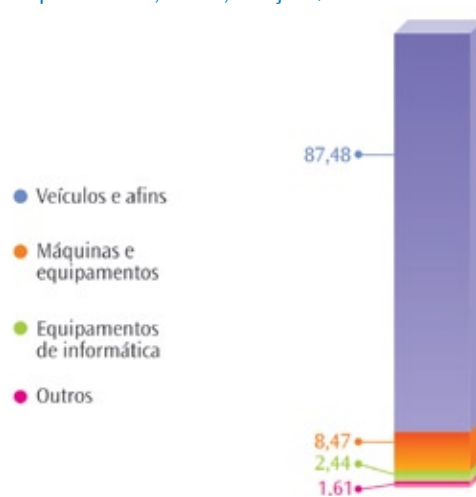
Novos negócios, em %, em jun./09



Fonte: ABEL

## Imobilizado de arrendamento

Por tipo de bens, em %, em jun./09



## Arrendamentos a receber

Por setores de atividades, em %, em jun./09



# Valor Presente da Carteira

Ranking	Abril/09				Maio/09				Junho/09			
	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %
01. Banco Itauleasing S/A Carteira Arrendamento Mercantil	14.316.148.995	6.573.372.972	605.503	1,3728	14.109.001.992	7.152.490.111	598.568	12,5578	13.860.562.562	7.103.609.349	591.939	12,2687
02. BFB Leasing S/A	12.765.086.284	5.861.190.268	695.906	1,2944	13.187.456.716	6.685.317.204	711.232	11,7376	13.843.968.987	7.095.105.057	736.108	12,2540
03. Real Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	11.247.966.785	5.164.592.858	518.918	19	11.463.416.961	5.811.323.614	538.992	10,2031	11.642.917.699	5.967.054.992	558.908	10,3058
04. Banco Finasa S/A - Carteira Arrendamento Mercantil	9.726.295.884	4.465.905.636	420.438	0,9387	9.726.295.884	4.930.698.512	436.379	8,6570	10.172.112.340	5.213.259.707	449.598	9,0039
05. Dibens Leasing S/A Arrendamento Mercantil	9.305.565.822	4.272.724.102	328.141	0,9625	9.187.831.803	4.657.726.758	656.377	8,1777	8.947.897.689	4.585.843.424	648.660	7,9203
06. Banco Itaucard S/A Arrendamento Mercantil	7.668.297.405	3.520.959.367	462.061	0,9072	7.376.969.513	3.739.718.905	456.522	6,5659	7.064.622.384	3.620.655.178	450.245	6,2533
07. Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	6.715.975.544	3.083.693.257	88.047	0,7086	6.877.668.682	3.486.600.772	92.693	6,1215	7.059.006.005	3.617.776.755	97.981	6,2483
08. HSBC Bank Brasil S/A Arrendamento Mercantil	3.945.502.400	1.811.608.614	164.588	0,6845	3.969.818.331	2.012.480.144	166.467	3,5334	3.990.494.758	2.045.149.015	168.385	3,5322
09. Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	4.012.160.367	1.842.215.146	56.117	0,6019	3.932.476.383	1.993.549.824	56.117	3,5001	3.873.162.775	1.985.015.772	56.117	3,4283*
10. Banco Bradesco S/A Arrendamento Mercantil	3.564.179.234	1.636.521.068	191.015	0,6064	3.466.660.435	1.757.406.689	189.590	3,0855	3.366.058.393	1.725.122.178	188.084	2,9795
<b>SUBTOTAL</b>	<b>83.267.178.720</b>	<b>38.232.783.286</b>	<b>3.530.734</b>	<b>0,3903</b>	<b>83.297.596.700</b>	<b>42.227.312.532</b>	<b>3.902.937</b>	<b>74</b>	<b>83.820.803.593</b>	<b>42.958.591.427</b>	<b>3.946.025</b>	<b>74</b>
11. BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	3.335.691.121	1.531.608.945	86.323	0,2989	3.340.744.507	1.693.574.220	88.636	2,9735	3.357.486.337	1.720.728.955	91.142	2,9719
12. ITAUBBA Leasing S/A	2.123.382.939	974.968.060	93.254	0,3436	2.235.043.245	1.133.044.330	98.507	1,9893	2.374.389.271	1.216.886.670	105.052	2,1017
13. BV Leasing Arrendamento Mercantil S/A	2.007.745.871	921.872.387	92.794	0,2277	2.117.526.145	1.073.469.606	100.305	1,8847	2.344.879.418	1.201.762.719	111.797	2,0756
14. Banco Volkswagen S/A Arrendamento Mercantil	2.307.606.052	1.059.555.559	76.802	0,1946	2.298.015.221	1.164.967.667	76.802	2,0454	2.292.734.917	1.175.038.395	79.538	2,0294
15. Banco Itaú S/A	2.289.565.944	1.051.272.301	131.319	0,1032	2.216.205.760	1.123.494.758	130.005	1,9725	2.138.520.397	1.096.002.663	128.595	1,8929
16. Banco Alvorada S/A Carteira de Arrendamento Mercantil	1.998.077.234	917.432.956	48.254	0,1157	1.938.610.632	982.769.255	47.850	1,7255	1.865.983.281	956.325.995	47.373	1,6517
17. Banco GMAC S/A Arrendamento Mercantil	1.968.446.619	903.827.825	108.115	0,1035	1.908.279.910	967.393.243	107.107	1,6985	1.857.423.183	951.938.901	106.373	1,6441
18. Banco J. Safra S/A Carteira de Arrendamento Mercantil	1.785.929.921	820.023.840	113.294	0,0855	1.801.981.412	913.505.735	113.294	1,6039	1.760.024.007	902.021.324	113.294	1,5579*
19. Mercedes-Benz Leasing do Brasil Arrend. Mercantil	1.543.524.069	708.721.277	15.017	0,0779	1.528.309.291	774.768.980	15.081	1,3603	1.531.355.627	784.827.607	15.104	1,3555
20. Banco IBM S/A Arrendamento Mercantil	1.455.392.390	668.254.920	750	0,0590	1.442.887.949	731.465.046	1.162	1,2843	1.442.887.949	739.487.469	1.162	1,2772
<b>SUBTOTAL</b>	<b>20.815.362.160</b>	<b>9.557.538.069</b>	<b>765.922</b>	<b>0,0202</b>	<b>20.827.604.072</b>	<b>10.558.452.840</b>	<b>778.749</b>	<b>19</b>	<b>20.965.684.386</b>	<b>10.745.020.698</b>	<b>799.430</b>	<b>19</b>
21. Panamericano Arrendamento Mercantil S/A	1.055.482.120	484.632.958	165.403	0,0000	1.049.623.362	532.101.471	161.512	0,9342	1.048.554.353	537.389.480	159.890	0,9281
22. Alfa Arrendamento Mercantil S/A	1.082.250.894	496.924.053	26.510	100	1.059.281.117	536.997.423	26.543	0,9428	1.023.991.587	524.800.936	26.484	0,9064
23. Toyota Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	1.019.974.126	468.329.182	23.773	0,9359	1.010.190.381	512.111.113	26.057	0,8991	1.007.931.332	516.569.973	26.057	0,8922
24. Banco Santander S/A	796.688.573	365.805.856	35.624	0,7397	782.213.524	396.539.351	35.458	0,6962	766.501.337	392.835.864	35.276	0,6785
25. Santander Brasil Arrendamento Mercantil S/A	769.611.447	353.373.179	20.552	0,6890	770.405.866	390.553.516	20.621	0,6857	760.992.169	390.012.387	20.675	0,6736
26. HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	676.742.345	310.731.597	1.395	0,6876	691.427.841	350.515.990	1.431	0,6154	714.402.575	366.134.981	1.464	0,6324
27. Banco Safra S/A Carteira Arrendamento Mercantil	681.788.832	313.048.731	40.948	0,6239	653.450.891	331.263.759	40.948	0,5816	675.823.299	346.362.904	40.948	0,5982
28. Banco Commercial I.Trust do Brasil S/A - Banco Múltiplo	438.831.947	201.493.157	5.124	0,4098	415.535.890	210.653.904	4.188	0,3699	415.535.890	212.964.273	4.188	0,3678
29. Leaseplan Arrendamento Mercantil S/A	336.080.549	154.314.041	9.101	0,4057	333.955.486	169.297.114	9.181	0,2972	334.974.944	171.676.376	9.180	0,2965
30. ABN Amro Arrendamento Mercantil S/A	386.336.863	177.389.624	14.355	0,2896	359.409.975	182.201.143	13.913	0,3199	328.781.942	168.502.430	13.378	0,2910
31. Cia. de Arrendamento Mercantil Renault do Brasil	256.052.014	117.568.306	11.391	0,2304	257.252.011	130.412.659	11.679	0,2290	259.711.819	133.103.638	12.088	0,2299
32. BMG Leasing S/A Arrendamento Mercantil	218.831.793	100.478.348	12.717	0,2022	215.749.567	109.373.196	12.709	0,1920	213.010.502	109.168.974	12.686	0,1885
33. BIC Arrendamento Mercantil S/A	116.006.941	53.265.504	226	0,1238	117.414.291	59.522.605	227	0,1045	137.110.391	70.269.778	233	0,1214
34. Banco Guanabara S/A - Arrendamento Mercantil	130.106.349	59.739.358	579	0,1119	127.341.738	64.555.277	574	0,1133	122.557.037	62.811.109	565	0,1085
35. Honda Leasing S/A Arrendamento Mercantil	116.317.166	53.407.946	4.348	0,1037	111.940.109	56.747.495	4.338	0,0996	106.508.602	54.586.205	4.300	0,0943
36. BMW Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	96.111.408	44.130.313	1.011	0,0859	96.111.408	48.723.212	226	0,0855	96.111.408	49.257.589	226	0,0851
37. Citibank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	87.543.845	40.196.449	194	0,0783	87.543.845	44.379.928	1.011	0,0779	87.543.845	44.866.669	1.011	0,0775
38. Banco Volvo S/A Arrendamento Mercantil	66.359.707	30.469.584	6.078	0,0593	66.359.707	33.640.732	194	0,0591	66.359.707	34.009.690	194	0,0587
39. Mercantil do Brasil Leasing S/A Arrendamento Mercantil	22.766.520	10.453.428	271	0,0237	21.947.222	11.126.038	269	0,0195	21.947.222	11.248.064	269	0,0194
40. Itaubank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000
<b>TOTAL</b>	<b>112.436.424.317</b>	<b>51.626.072.968</b>	<b>4.676.256</b>	<b>100</b>	<b>112.352.355.003</b>	<b>56.956.481.295</b>	<b>5.052.765</b>	<b>100</b>	<b>112.974.837.940</b>	<b>57.900.183.446</b>	<b>5.114.567</b>	<b>100</b>

(\*) Refere-se ao valor do último mês informado.

Valor Presente da Carteira: saldo das contraprestações e valores residuais garantidos (VRG) a vencer, descontada a taxa de retorno de cada contrato.

Atualizado em 30/07/2009. Dólar = 1,9512

